

MAPEAMENTOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS EM PROVÉRBIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Laura Baiocco Pereira (FAPERGS/UFRGS) - Maity Siqueira, orient. (UFRGS)

1. INTRODUÇÃO

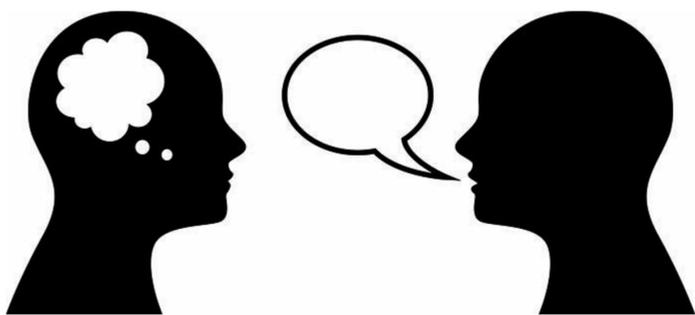
Este trabalho está inserido em um projeto de criação de um teste de compreensão de linguagem figurada. Na etapa de desenvolvimento do teste de provérbios, atentou-se para possíveis mapeamentos metafóricos e metonímicos nesses ditos populares.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Segundo Lakoff & Johnson (1980), as metáforas e metonímias não são apenas linguísticas, mas conceituais por natureza. Desta forma, esses fenômenos influenciariam outros aspectos sociais e culturais do nosso cotidiano, incluindo provérbios e outros fenômenos linguísticos.

3. PROCEDIMENTOS

Assim que seis provérbios foram selecionados para compor o teste, cada um deles foi analisado em relação a fenômenos linguísticos subjacentes. Observou-se que, em alguns casos, há somente metonímia, em outros, metáfora, e ainda um caso em que metáforas e metonímias coincidem.



4. RESULTADOS

Abaixo, cada um dos provérbios é seguido de seus mapeamentos, conforme análise.

- 1) “Em boca fechada, não entra mosca”:
EFEITO DO ESTADO PELO ESTADO (metonímia).
- 2) “Filho de peixe, peixinho é”:
HUMANOS SÃO ANIMAIS (metáfora).
- 3) “Quem vê cara não vê coração”:
PARTE PELO TODO (metonímia);
O ESSENCIAL É INTERNO (metáfora).
- 4) “Onde há fumaça, há fogo”:
SABER É VER (metáfora).
- 5) “Quem não chora não mama”:
DESEJAR É TER FOME (metáfora).
- 6) “Cachorro que late não morde”:
PARTE PELO TODO (metonímia).

Além desses mapeamentos específicos, todos os provérbios partem da metáfora conceitual **GENÉRICO É ESPECÍFICO** para sua interpretação. Isso porque, ao empregá-los, o falante utiliza uma situação específica e a aplica a uma situação genérica de contexto diferente (GIBBS & BEITEL, 1995).

5. CONCLUSÃO

Os provérbios são, por muitas vezes, influenciados ou baseados em mapeamentos conceituais metafóricos e/ou metonímicos. Entende-se, portanto, que as figuras de linguagem não devem ser interpretadas como fenômenos totalmente isolados uns dos outros.

De modo geral, este trabalho pode servir como evidência de que provérbios, metáforas e metonímias fazem parte de um vasto sistema conceitual cognitivo que categoriza nossas experiências e é refletido na linguagem.

REFERÊNCIAS

- GIBBS, Raymond; BEITEL, Dinara. What proverb understanding reveals about how people think? *Psychological Bulletin*, v. 118, p. 133-154, 1995.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.